

O PESO DO CORDÃO NA CINTURA DO CAPOEIRISTA: UMA ANÁLISE A CERCA DA GRADUAÇÃO DA CAPOEIRA

Bárbara Santos Ornellas
Licenciada em Educação Física
Universidade Federal da Bahia

Resumo: O estudo analisa o processo de formação do professor de capoeira e a hierarquização envolvida no mesmo, a partir de instrumentos simbólicos-materiais representada pela graduação estabelecida grupos através de cordões, cordéis, cordas. O objetivo é analisar criticamente os fatores determinantes a inclusão e a manutenção da graduação na capoeira, suas causas, conseqüências e a relação que essa hierarquia simbólica pode causar aos futuros professores dessa atividade, tentando analisar o objeto em questão e familiarizar os não praticantes dessa manifestação cultural com os processos de formação do professor de capoeira esclarecendo os métodos tradicionais que já existem e resistem por anos.

The Weight Of The String Around The Waist Of The Capoeirista: An Analysis About The Graduation At Capoeira

Bárbara Santos Ornellas
Graduate in Physical Education
Federal University of Bahia

Summary: The study analyzes, starting from the symbolic-materials instruments, the process of the capoeira teacher's formation and the hierarchization involved in this process, represented in the graduation system established by the groups through strings. The objective is to analyse, critically, the factors that determine the inclusion and the maintenance of a graduation system in capoeira, its causes and the consequences of this symbolic hierarchy to the futures teachers of that activity, trying to familiarize those who don't practice that cultural manifestation with the processes of the capoeira teacher's formation explaining the traditional methods that resist per years.

El Peso Del Cordon En La Cintura Del Capoeirista: Un Analysis Sobre La Graduacion En La Capoeira

Bárbara Santos Ornellas
Licenciada en Educacion Física
Universidad Federal de Bahia

Resumen: El estudio analiza, empezando de los instrumentos simbolico-materiales, el proceso de la formacion del maestro de capoeira y la jerarquizacion involucrada, que la

graduacion que los grupos establecen a traves de los cordones. El objetivo es analizar los factores que determinan la inclusion y el mantenimiento de la graduacion en la capoeira, sus causas y las consecuencias de esa jerarquia simbolica para los futuros maestros de esa actividad, intentando familiarizar los que no practican esa manifestacion cultural con los procesos de la formacion del maestro de capoeira y explicar los metodos tradicionales que resisten por años.

INTRODUÇÃO

A formação de professores de capoeira há muitas décadas ocorre no meio informal em que a capoeira habita. Esse estudo busca analisar este processo de formação do professor de capoeira e da hierarquização envolvida na graduação representada por cordões, cordéis, cordas e até fitas, dentre outros. Faz-se necessário observar que quando for usado no texto o termo “professor de capoeira” ela faz referencia ao profissional que trabalha ensinando essa atividade. É levado em consideração que ele possua uma formação de professor, ou qualquer outra denominação, dada por um mestre de capoeira, mesmo estes sendo ou não licenciado em Educação Física.

A metodologia utilizada nesse estudo foi baseada em análises de referências bibliográficas, levantamento de dados a partir de observações e de um questionário aplicado com diversos praticantes para tentarmos entender melhor os aspectos que influenciam para a formação não acadêmica do professor de capoeira.

O professor de capoeira passa ter outras denominações, pois junto com as graduações sugiram as subclasses a partir das classes que já existiam, que eram os alunos e os professores e que veremos ao decorrer do nosso trabalho. O nosso objetivo é analisar criticamente os fatores que determinaram a inclusão e a manutenção da graduação na capoeira, suas causas e conseqüências e a relação que essa hierarquia simbólica pode proporcionar aos futuros professores dessa atividade.

DESENVOLVIMENTO

A primeira análise é feita a partir do aparecimento da capoeira, originária dos negros que vinham para o Brasil através do trafico negreiro e que, fora do seu habitat natural tentavam, de forma disfarçada, manter suas raízes religiosas e culturais vivas. Há ainda hoje, dúvidas se a capoeira teria tido origem na África e veio junto com os negros traficados ou se seria uma manifestação dos negros que estavam aqui.

Vários estudos mostram que a capoeira não foi documentada em nenhum país do continente africano, isso fortalece ainda mais a idéia de que a capoeira teve mesmo sua origem em território brasileiro sendo uma mistura de danças, lutas, rituais e instrumentos musicais oriundos da África. O que na verdade só certifica que vindo ou não pronta da África, ela tem suas raízes africanas bem nítidas.

A capoeira começa a surgir aos “olhos” da sociedade desde a abolição da escravatura quando negros desempregados e excluídos pegavam seus instrumentos para “vadiar¹” nas ruas das cidades, ganhavam algum dinheiro com isso, mas também se deparavam com brigas e confusões, caindo na marginalidade e levando a capoeira com eles. Assim começa a fama de luta marginal.

Por muito tempo ela manteve-se assim, até uma grande investida do presidente Getúlio Vargas por volta da década de trinta que, buscando apoio popular implanta ideais

¹ O termo vadiar é utilizado na capoeira com um componente lúdico e despreocupado no jogo.

“Nacionalistas”² e a *retórica do corpo*³, libera uma série de manifestações populares bastante praticadas por boa parte da população como o candomblé e a capoeira. Nessa mesma época estava sendo criada por Manuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, a *Luta Regional Baiana* (hoje conhecida como capoeira regional e que foi inspirada na capoeira praticada tradicionalmente, hoje a capoeira angola, e em uma luta chamada Batuque) que conquistava cada dia mais adeptos e que se encaixava perfeitamente nos ideais “Nacionalistas” e na *retórica do corpo* de Vargas principalmente por ser dita como uma “luta genuinamente brasileira” e por sofrer uma “adequação da linguagem particular da capoeira aos parâmetros da racionalidade” (Vieira, 1988). Assim libera-se a capoeira e o candomblé, mas somente em recinto fechado o que faz surgir a primeira academia de capoeira, o Centro de Cultura Física, fundada por Mestre Bimba onde viria a iniciar a graduação na capoeira para tentar equiparar a capoeira as outras lutas e para transformá-la em esporte, também dando uma postura menos maliciosa, utilizando uniforme e assim conquistando uma classe média para o novo “esporte nacional”.

Mestre Bimba fez várias inovações e adaptações na capoeira, uma delas foi a inserção de uma graduação inspirada nas faixas das artes marciais orientais. Os materiais utilizados por Bimba para a graduação foram lenços de seda, essa escolha foi devido à certeza que ele tinha de que a navalha não cortava a seda e, por isso, esses lenços eram amarrados no pescoço. Hoje usa-se o cordão, a corda, o cordel.

Bimba também criou um ritual que hoje é muito difundido por várias academias de capoeira, o batizado, que serve como uma iniciação formal de um capoeirista onde ele recebe sua primeira graduação, passo inicial para sua formação como professor, e o seu “apelido de capoeira”, nome pelo qual ele será conhecido no mundo capoeirístico.

Abaixo demonstramos a graduação criada por Bimba para legitimar socialmente a formação do professor de capoeira:

- Lenço azul – aluno formado
- Lenço vermelho – contramestre
- Lenço branco – mestre.

Na atualidade as academias utilizam vários tipos de graduações, inspirada nas mais variadas coisas como nas cores da bandeira do Brasil, dos orixás e até de elementos da natureza como cinzas e terra. Há um interessante relato de Areias (1983) em que ele define a graduação do grupo de capoeira do qual faz parte chamado *Capitães de Areia* onde a graduação é baseada na história do negro no Brasil e os alunos eram graduados da seguinte forma: escravo (símbolo da corrente), quilombola (símbolo da corda), liberto (lenço de seda) e capoeirista ou formado (cinturão com todos os símbolos). A mais usada durante muitos anos e até os dias de hoje foi criada pela Federação Brasileira de Capoeira⁴ que

² Defende um Estado autoritário e nacionalista que promova a "regeneração nacional", com base no lema "Deus, Pátria e Família. As idéias fascistas chegam ao Brasil nos anos 20, propagam-se a partir do sul do país e dão origem a pequenos núcleos de militantes. Logo, o movimento é apoiado por setores direitistas das classes médias, dos latifundiários e dos industriais.

³ “A ‘retórica do corpo’ de Vargas consistia no seguinte: ele imaginava que para ter uma sociedade organizada, que funcionasse como uma máquina, era necessário que as pessoas (e os corpos destas pessoas) fossem educadas para isto desde pequenas. Pensando assim, ele criou a obrigatoriedade do ensino da Educação Física nas escolas, e imaginou que a capoeira poderia ser um apoio popular. Mas não uma capoeira nos moldes tradicionais de malandragem /ritual/brincadeira/arte e sim como esporte/luta ‘sério’, com método de ensino semelhante à hierarquia do exército e uma mentalidade de acordo com os objetivos da ‘nova’ sociedade: competição, objetividade, técnica e burocracia. Estas características são, justamente, as que vão crescer e fazer sucesso durante toda a ‘era das academias’, deixando em segundo plano as características originais da capoeira – vadiagem, ritual, malandragem” (CAPOEIRA, 51, 1998).

⁴ A Federação Brasileira de Capoeira foi a primeira instituição criada para organizar os primeiros campeonatos de capoeira no Brasil divididos por idade, peso e graduação. Durante alguns anos nas décadas de 70 e 80 esses campeonatos tiveram seu ápice, na década de 90, quando houve um “ressurgimento” da

utilizava as cores da bandeira do Brasil e que demonstram a criação de subclasses de professores, fragmentando o conhecimento da capoeira seguindo uma regra da época, onde a fragmentação melhora a apreensão do conhecimento:

- Cordão verde = iniciante
- Cordão verde e amarelo = iniciante
- Cordão amarelo = iniciante
- Cordão amarelo e azul = iniciante
- Cordão azul = aluno formado/professor formado
- Cordão Verde/Amarelo/Azul = contramestre
- Cordão Branco/Verde, Branco/Amarelo, Branco/Azul = contramestre
- Cordão Branco = mestre

O sistema de avaliação por graduação continua e já teve inclusive pretensão de invadir o mundo restrito da capoeira angola, que nunca utilizou qualquer tipo de graduação e onde o aluno que busca a formação para atingir o nível de professor recebe títulos ou certificados de acordo com sua evolução. Oliveira (1989) descreve a graduação que ele tentou implantar no seu grupo, *Escola de Capoeira Tradição de Angola*, mas que pelo visto não deve ter dado certo, pois dois anos depois na segunda edição do mesmo livro o capítulo de título *Sistema de Graduação da Capoeira Angola* desaparece.

Hoje há duas formas do aluno receber a graduação, através do convívio direto e cotidiano com seu mestre, observando o seu aprendizado dia a dia ou pelo método mais utilizado nos dias de hoje que é o *exame de cordão* onde o aluno é pedido a executar uma seqüência de golpes que avaliarão seus dotes como agilidade, malícia, técnica, entre outros.

A graduação seria mais um traço racionalizador inserido por Mestre Bimba para enquadrar a capoeira nos ideais da sua época, contudo nos dias atuais essa graduação serve para mostrar em que nível de aprendizado o capoeirista está e, além disso, para perpetuar uma forte hierarquia na capoeira, influenciando os alunos que serão futuros professores a seguirem o caminho do mestre.

O sistema hierárquico da capoeira hoje em dia está afirmado a partir da graduação o que nos remete a refletir a respeito da influencia que tem o mestre na vida desses alunos e da importância de atingir um certo status na academia ou grupo que se frequenta. Attingir o título de formado ou contramestre (ou seja, professor) no mundo atual da capoeira é attingir um status onde o capoeirista pode interagir com o mestre de forma mais próxima, participar de eventos que antes não lhe era permitido e por vezes exercer o tão sonhado poder sobre os iniciantes. As fontes mostram que a vontade de attingir o nível de professor deixa de ser pelo principal, que é ensinar, e passa a ser simplesmente para evitar uma exclusão social.

É indiscutível o poder incontestável e até místico que o mestre exerce sobre seus alunos, quer pelo carisma, simpatia e liderança ou por sua destreza em uma roda de capoeira. Esse poder aferido ao mestre faz com que, muitas vezes, haja um autoritarismo exacerbado apoiado pelos mecanismos dominadores de disciplina e de hierarquização.

Falcão (2001) cita isso em seus estudos inspirado no livro de Paulo Freire, *A Pedagogia do Oprimido*. Ele fala na importância do respeito ao diálogo, a importante superação da contradição “opressor-oprimido”, a autonomia e a liberdade do aluno, que são idéias que podem e devem ser colocadas em prática no mundo da capoeira acabando com esse jogo de poder, onde o “opressor” mestre impõe sua filosofia ao “oprimido” aluno, que se torna uma “sombra” do seu conhecimento.

O cordão de professor pode dar a um capoeirista além do poder hierárquico o poder financeiro, a graduação se atrela também ao sistema econômico atual: o capitalismo. Desde a sua introdução por Bimba até os dias de hoje há uma mudança enorme do que significava a graduação para o mestre e para os iniciantes nessa arte. Com o passar dos anos aumentase a profissionalização da capoeira e surge uma necessidade de cobrar mensalidades maiores nas academias, Bimba também introduziu essa pratica.

Hoje nota-se um comercio de cordões no mundo da capoeira, para participar de um exame de cordão, o aluno deve pagar uma taxa determinada pelo professor ou mestre pela qual valerá o exame e o quase certo cordão após o pagamento.

Isso mostra que a graduação foi se tornando um método para fins lucrativos, onde muitos mercantilistas da capoeira se escondem atrás da ilusão de graduar para demonstrar o crescimento dos seus discípulos.

Aplicando questionários a vários professores de capoeira pudemos perceber a opinião da comunidade capoeirística em relação a graduação. Todos entrevistados possuem mais de 5 (cinco) anos em contato com a capoeira, sendo graduados de professor, contramestre e mestre, salvo um dos entrevistados que é praticante da capoeira Angola tradicional e que não possui nenhum título de professor aferido por um mestre, mas dá aula de capoeira em uma universidade da Bahia.

Analisando as respostas percebemos unanimidades, o que mostra o nivelamento de opiniões sobre a relação professor-aluno e a formação do profissional que ensina capoeira. Por exemplo, sobre a relação professor-aluno todos, sem exceção, reconhecem o fato da autoridade impregnada no modelo hierárquico de graduação da capoeira a ponto ser o aspecto mais negativo na formação do aluno em professor. Isso é explicitado na fala de um dos nossos entrevistados:

“Antigamente existiam poucos alunos, mas todos eram bons discípulos, pois não havia outro caminho para ser um professor, hoje existem muitos alunos, mas poucos discípulos, coisas a floradas pelo mercado instituído, pela busca de poder, pelo oportunismo e outras coisas mais do mundo capoeirístico atual, ‘mas não generalizado’”.(Entrevistado nº 4)

Além de contestar os valores que levam a formação do professor e da prática da capoeira como o que incentivar num aluno a se tornar professor os entrevistados citam as influencias que os professores passam para os seus alunos; o aspecto mercantilista da capoeira é evidenciado mais uma vez por todos os entrevistado e parece preocupa-los bastante por ter sido enumerado como aspecto negativo da graduação. O preço pago para conseguir uma graduação inverte os valores iniciais que seriam para organizar a capoeira e passa a transforma-la em uma forma de comercio e lucro.

Não se pode negar uma visão passional em todas as entrevistas ao citar os aspectos positivos da graduação, estes sempre eram a forma de reconhecimento por uma dedicação, o estímulo ao aluno que sente a sua evolução, a construção do sonho de ser professor. Sempre há uma intenção de modificar a situação atual da graduação por parte dos entrevistados.

CONCLUSÃO

Por todo o exposto entendemos que a graduação tem muitos fins bons como reconhecer a evolução do aluno, de incentiva-lo a querer formar-se em professor, mas os

traços negativos tornam-se mais evidentes como sua forma de hierarquização autoritária, opressão e até mesmo de extorsão financeira de alguns professores para com seus alunos.

Fica claro neste estudo que a graduação tem um papel distorcido na formação do professor de capoeira por influenciá-lo na busca de um poder de opressor do qual ele foi vítima, por muitas vezes forma-se um professor não merecedor dessa responsabilidade de ensino devido a uma mercantilização de cordões e, por não haver por parte de alguns professores interesse de forma-los com valores importantes para o ensino como os históricos, pedagógicos e psicológicos.

Capoeira é uma manifestação cultural e popular que se mantém viva apesar de sua história marcada pela marginalização e pela sua origem negra. Sua dicotomia é enriquecedora e nos mostra que a cultura pode se manter e se modificar simultaneamente. Tudo isso e muito mais faz com que a capoeira exerça esse fascínio sobre as pessoas de várias raças, profissões, credo, etnias e classes sociais.

A formação do professor de capoeira mostra-se neste estudo como um fator que deve ser levado em consideração por ser este profissional difusor de um traço cultural que é significativa na nossa história. A profissão de professor é importante em qualquer área por ser influenciadora de opiniões e formadora de senso crítico, na capoeira isso não é diferente.

Ensinar é mostrar o caminho da busca do conhecimento, na capoeira um conhecimento cultural que não pode ser desprezado. A graduação está forte e presente na formação, cabe a cada professor tentar influenciar bem os seus discípulos, graduando-os por merecimento, e mostrando a eles a importância do respeito ao diálogo, da autonomia e da liberdade para haver a superação da contradição “opressor-oprimido” que não parece caber em nenhuma forma de educação.

Essas idéias podem e devem ser colocadas em prática na capoeira para acabar com a busca incessante pela graduação, e como consequência, pelo poder. Para que a formação do professor de capoeira, mesmo não sendo uma formação acadêmica, possa e deva fazer dela um indivíduo respeitado socialmente e um legítimo profissional da educação.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 113 p. (Coleção Primeiros Passos)

CAMPOS. Hélio (Mestre Xaréu). **Capoeira na universidade**. 2ª edição. Salvador: UFBA, 1998.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: Os fundamentos da malícia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record. 1996.

_____. **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record. 1998. 232p.

OLIVEIRA, Jose Luis (Mestre Bola Sete). **Capoeira de Angola na Bahia**. Salvador: EGBA/ Fundação das artes, 1989 e 1991.

Mestre Bimba: Vida dedicada a capoeira. Revista Universo Capoeira. Pág. 18, 19 e 20.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O Mestre de Capoeira e a Pedagogia do Oprimido: Um sugestivo encontro.** O Berimbau: Associação Cultural GUETO, Volume 2. Ed. nr. 1. Salvador-BA, Nov. 2001

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo de capoeira: cultura popular do Brasil.** Rio de Janeiro – Editora SPRINT. Segunda edição, 1988.

_____. A Capoeira Regional. **Revista Capoeira**, São Paulo, ano II, n.º 4, p.38-43, 1999.